

FOLHA DA REGIÃO

Administração e Redação
Rua Joaquim Fernandes, 445
Jardim Nova Iorque
CEP 14018-280
Araçatuba / SP
Telefone (18) 3636 7717
pautas@regiao.com.br

Sucursal São Paulo
Praça Dom José Gaspar, 76
6º andar - cj. 501/66 - Centro
CEP 01047-010
São Paulo / SP
Telefone (11) 3259-6051
folhadaregio-sp@uol.com.br

Diretora Geral
Ana Etiza Assis Lemos Cenci
Em Memória
Genilson Senche
Jornalista-responsável
Ana Cristina Lemos Cenci
MTB 42.444/SP

Anúncios
Segunda a sexta-feira das 8 às 18h
WhatsApp (18) 99746-0998
classificados.folhadaregio@gmail.com

Assinaturas
Valor mensal R\$ 19,80
Fone (18) 3636 7747
assinaturas@folhadaregio@gmail.com

Diretor-comercial
José Henrique Lemos Cenci
comercial@folhadaregio.com.br



EDITORIAL

Entre a realidade e o discurso

As eleições deste ano, pelo menos no âmbito federal, estão sendo marcadas por um ataque sistêmico à democracia. Quase diariamente, o atual presidente Jair Bolsonaro (PL) coloca o sistema eleitoral - o mesmo que o elegeu há mais de uma década ao Planalto e à Câmara - em dúvida. E os dois últimos dias foram marcados por dois fatos que mostram quanto esse discurso, que é repetido por seus seguidores, está longe da realidade.

O primeiro desses momentos aconteceu ontem durante audiência na Comissão de Fiscalização do Senado. Lá, o coronel Marcelo Nogueira de Souza afirmou que os documentos est-

regues pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral) às Forças Armadas não comprovam a segurança das urnas eletrônicas contra ameaças internas. Segundo ele, que não apresentou provas ou indícios, é possível que um "toldado malicioso" seja inserido na urna dentro do TSE e burle os testes feitos pela corte eleitoral.

Um dia antes da fala do coronel, o TCU (Tribunal de Contas da União) divulgava um relatório - este sim, com provas e contraprovas - em que concluiu que o sistema eletrônico de votação é seguro e não há riscos relevantes para a realização das eleições de outubro.

A investigação avaliou a gestão de riscos para proteção do processo eleitoral e capacita-

Relatório do Tribunal de Contas da União aponta que o sistema eletrônico de votação é seguro

de evitar a interrupção da normalidade das eleições contra falhas graves. O TSE possui um cronograma para aprovação de projetos de defesa cibernética e há planos de contingências para

evitar a interrupção do sistema em caso de incidentes.

Vale lembrar que o código-fonte, tema da fala do militar, pode ser inspecionado por todas as entidades fiscalizadoras desde outubro do ano passado. Elas podem analisar e verificar se não há nada errado.

Ele ainda passa por uma compilação, em que é transformado em uma linguagem que as urnas conseguem entender. Isso ocorre em uma cerimônia pública em que as entidades também podem estar presentes e optar por assinar digitalmente os programas. Tanto o código-fonte quanto o código compilado são lacrados e guardados em um cofre do tribunal.

Nesta eleição, há ainda par-

cerias com universidades, que recebem cópias do código-fonte para inspeção em ambiente externo ao TSE. Todas essas medidas buscam dar transparência ao processo e permitir a fiscalização do código-fonte por agentes externos ao tribunal. A democracia abre espaço para contestações e luta pela lisura, mas não pode suportar ataques que apenas parecem ser um pretexto para radicalizações caso os resultados eleitorais não sejam favoráveis ao mandatário atual da Nação.

É preciso que haja um levantamento da sociedade em defesa do respeito às instituições e garantia de que de que a vontade popular seja respeitada em outubro.

LEITORES

Deomerce candidata a deputada estadual

Nunca ligo para o povo, agota quer ser deputada. Para mim, nem para síndica de prédio serve. Fora PSDB, fora Dilar e leva sua turma para longe. Agata Azeite.

Moraes garante transparência nas eleições

Como pode um sujeito como esse falar em "transparência", "garantir" etc etc, se são os pioneiros exemplos do judiciário. Além, o judiciário pendia totalmente a credibilidade perante a opinião pública, pois as pessoas esclarecidas sabem muito bem que uma parte dos atuais integrantes dessas instituições que, outrora, foram sérias, não passaram de simples vendedores de sentenças. Franco Nunes.

As Forças Armadas é que garantirão segurança nas urnas. O resto é conversa. Luciano Estelero.

Para que houvesse transparência, ele não poderia estar lá. Júlio César Pereira.

Aickmín é padrinho político dele. Resultado já está pronto. Márcio Kovatz.

Contato: publicação Facebook da Folha da Região ou e-mail para pautas@regiao.com

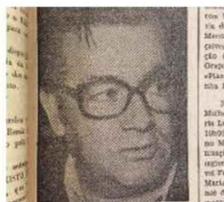
ERRATA

Apesar de o contrário do que informamos a reportagem "Tribunal notifica 27 prefeitos da região por risco de descumprimento de lei fiscal", publicada na edição desta quinta-feira (14), a Câmara de Mirandópolis não está na lista dos órgãos que não enviaram o balancete para o TCE-SP (Tribunal de Contas do Estado de São Paulo).

MEMÓRIA

15 de julho de 1985

O delegado regional do Ciesp (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo), Mário Ferreira Batista, comunicou aos empresários de Araçatuba e região a realização de mais uma reunião mensal da entidade. Entre os assuntos, estava a reforma agrária.



CHARGE



ARTIGO

artigo@gmail.com

Destino, caminhos e ciclos

RENATO RODRIGUES

Desde muito pequeno, no âmbito da curiosidade e inocência sou fascinado pela magia. Desde filmes até leituras, tudo que contém magia sempre me encanta. A gente cresce, amadurece, mas mantemos aquela essência da criança que um dia fomos deixando de acreditar em papai noel, coelhinho da páscoa ou fada dos dentes. A inocência dá espaço por amadurecimento, mas as responsabilidades, pro trabalho, pra agenda lotada, tudo cobrindo o espaço daquilo que tínhamos quando crianças: a liberdade, a magia e a inocência.

Quando somos crianças, tudo é novo, tudo é uma descoberta. Temos o nosso próprio tempo, passamos pelo processo da leitura, lócar em tudo, sentir tudo. Passamos pelo processo de descobrir o nome de tudo, de entender como as coisas funcionam, como as pessoas funcionam. A magia da infância, os personagens infantis e coloridos ficam pra trás, mas a magia da vida adulta começa em um piscar de olhos sem que a gente entenda ou perceba. A magia da vida adulta está naquelas cruzadas os nossos caminhos todos os dias, eles não são coloridos nem lúdicos, mas assim como os personagens infantis, eles também

nos ensinam muito sobre a vida. É muito curioso para gente pensar e até mesmo fazer essa comparação, mas mais curioso que isso, é a forma como as pessoas entram na nossa vida, cumprem o seu papel e simplesmente saem pela porta da frente. Esse ano eu conversei com menos pessoas que eu conversava há 5 anos atrás, mas cada uma que passou pela minha vida, curiosamente me deixou algo que me fez ser diferente, e todas essas pessoas me ajudaram a moldar o meu eu de hoje, curioso não?

A gente nunca entende o motivo pelo qual alguém ou alguém começa a fazer parte da nossa vida, e a magia mora exatamente aí. Tenho amigos que eram cruéis, tenho amigos que eram inimigos, tenho amigos que conheci no acaso, tenho amigos que conheci por coincidências. Sem uma explicação lógica, tudo na vida do destino me tira, as coisas acontecem. Amizades que nascem do nada e que hoje representam tudo. Amizades que nasceram com tudo e hoje não representam nada. A magia existe, está diante dos olhos e só a gente não vê.

Caro leitor, é magia a forma como as pessoas cruzam nossas vidas, como elas saem no momento certo e como aquelas que realmente tem missões a cumprir conosco se cruzam e se recruzam conforme o tempo. Olhar pro horizonte e ver várias pessoas que eu não conversei

mais é triste, mas olhar pra esse mesmo horizonte e entender o papel de cada pessoa na minha vida é gentilicante. A gente se prende muito ao que acha que deveria durar a vida toda, a gente se apega muito em coisas curtas, a gente não aceita mais os processos como aceitávamos quando éramos crianças. O destino sempre me surpreende. Apresentando pessoas que colaboram tanto e que foram embora, me tirando de enrascadas e me permitindo aproveitar mais com aqueles que valem a pena. O destino é traçoito e mágico ao mesmo tempo. Somos colocados em enrascadas que depois de um tempo a gente entende, reflete e amadurece. O destino é impiedoso, ele te dá, mas em questão de segundos o agora vira ontem e o ontem não existe mais, só fica na lembrança.

Se eu pudesse desejar algo a você no fim desse texto, desejaria que conseguisse entregar a magia nas pequenas coisas, que estivesse aberto a cruzar os caminhos necessários pra chegar aonde tanto sonha. Que sua vida seja repleta de ciclos, que você esteja no lugar certo, na hora certa, mas caso isso não aconteça, onde estiver, que o destino te presente com as possibilidades de cruzar com aqueles que tem a ensinar, e o mais importante, com aqueles que tem a te ajudar na construção do seu eu de amanhã!

Renato Rodrigues é jornalista.

ARTIGO

artigo@gmail.com

Tolerar é suficiente?

LUZ CARLOS MOTTA

Estamos a cerca de 80 dias das eleições e o clima de tensão entre eleitores está escancarado por todo canto do País. O caso mais recente, um assassinato brutal durante uma festa de aniversário, nos coloca em alerta e faz pensar se apenas "tolerar" é suficiente.

Tolerar significa "aguentar algo com conformação e paciência; aceitar", de acordo com os nossos dicionários. Percebo que uma parte dos brasileiros hoje não se respeita, apenas "suporta" quem tem opiniões contrárias, pensa diferente ou acredita em determinada posição, seja ela política ou religiosa. Esse sentimento pode ser observado pela recente pesquisa divulgada pelo Instituto Locomotiva. Vejamos de acordo com o levantamento, 7 em cada 10 brasileiros não conseguem dialogar com pessoas que possuem opiniões políticas contrárias.

As pessoas não estão conseguindo ou não querem conversar com quem tem opinião diferente sobre política. E falar sobre política é a base da democracia. Precisamos não só falar sobre esse assunto, como também propor, contrapor, participar das discussões, es-

tudar, pesquisar. Crises brutais de intolerância, como esse ocorrido no Paraná são inaceitáveis e não podem mais acontecer. Nosso país não vai suportar essa divisão extremista. Volto a dizer que está faltando respeito entre as pessoas.

A democracia foi conquistada,

mas não se pode esquecer que a democracia é um processo contínuo e não um estado final. Ela precisa ser cuidada e defendida todos os dias.

Uma parte dos brasileiros hoje não se respeita, apenas "suporta" quem tem opiniões contrárias

Com respeito às opiniões, mesmo contrárias aos nossos princípios, conseguimos encontrar equilíbrio. Sou presidente licenciado da Reconstrução, a Federação dos Trabalhadores do Comércio no estado de São Paulo, a qual são filiados mais de 71 sindicatos. São 2,5 milhões de trabalhadores impactados com nossas decisões. Para que as ações sejam realizadas, é preciso muito diálogo, respeito e atenção aos anseios da maioria. Algumas vezes a temperatura sobe, os ânimos ficam mais acirrados e emergo isso como saudável, temos que defender aquilo que acreditamos, mas jamais perder o controle, desrespeitar o outro e muito menos partir para as vias de fato.

Rogo a Deus que, nestas eleições, que o respeito conquiste o espaço da intolerância, que o amor se imponha ao ódio e a paz imponha sobre aqueles que ansiam pela guerra. Tenho fé que nós, o povo brasileiro, faremos as melhores escolhas e conseguiremos entrar novamente em união. O país não precisa ir para um lado ou para o outro, nós precisamos seguir o caminho do progresso. Não vamos perder tempo com aquilo que não constrói e não agrega. Estamos todos do mesmo lado, ao lado do Brasil e dos brasileiros.

Luiz Carlos Motta é deputado federal e presidente licenciado da Reconstrução.